Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

IUPERJ

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

ANDRÉA MORAES ALVES

ALGUNS TEMAS E PROBLEMAS DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

Uma análise de conteúdo da revista Sociologia (1939-1941)

CIÊNCIA POL
ÍTICA SOCIOL
OGIA CIÊNCI
A POLÍTICA SOCI
PÓS-GRADUAÇÃO
OLOGIA CIÊNCIA POLÍTIC
A SOCIOLOGIA CIÊNCIA POLÍT
ICA SOCIOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA
SOCIOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA SOCIOL
OGIA CIÊNCIA POLÍTICA SOCIOLOGIA CIÊNC
IA POLÍTICA SOCIOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA
SOCIOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA SOCIOLOGIA
CIÊNCIA POLÍTICA SOCIOLOGIA CIÊNCIA P
POLÍTICA SOCIOLOGIA CIÊNCIA PO
LÍTICA SOCIOLOGIA CIÊNCIA P

378(043.2)
A 474a
FP

ALGUNS TEMAS E PROBLEMAS DA SOCIOLOGIA NO BRASIL
Uma análise de conteúdo da revista *Sociologia* (1939-1941)

por

Andréa Moraes Alves

Paper realizado para a obtenção do grau de mestre em sociologia

ORIENTADOR: Prof. Dr. Edmundo Campos Coelho

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Edmundo Campos Coelho
Prof. Dr. Elisa Pereira Reis
Prof. Dr. Gláucia Villas-Boas

IUPERJ
Dezembro de 1993

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

APRESENTAÇÃO

O interesse pela trajetória da sociologia no Brasil é a linha mestra a orientar o presente trabalho. Uma reflexão sobre os caminhos da sociologia em nosso país é uma tarefa indispensável e constantemente refeita no meio acadêmico.

A primeira preocupação da autora foi a de encontrar uma forma de abordagem do tema que não fosse uma mera "cópia" dos textos já escritos. Pretendeu-se alcançar, fundamentalmente, uma visão dos temas recorrentes e das inspirações teóricas que moveram nossos primeiros sociólogos. A via de acesso escolhida foi a análise de uma revista, ou melhor, da primeira revista especializada em sociologia de nosso país: *Sociologia*. A partir da avaliação de seu primeiro triênio (1939-1941), a autora localiza as raízes de algumas temáticas que por muito tempo perduraram - e algumas ainda se encontram - na *tradição sociológica brasileira*. Da mesma forma, aponta as orientações teóricas presentes na produção sociológica daquele período.

A apresentação do trabalho evolui da seguinte maneira: a introdução fornece informações preliminares sobre a revista *Sociologia*. No primeiro capítulo, a autora estabelece os pressupostos metodológicos de classificação e análise da revista, justificando a escolha do objeto e sua periodização. No capítulo seguinte, empreende a avaliação dos temas e conceitos utilizados pela revista, assim como uma análise da influência dos principais autores citados nos artigos da revista. Nesse capítulo, expõem-se continuidades e rupturas entre os volumes da revista tomados como

objeto de análise.

Como instrumento divulgador de uma forma do fazer sociológico e de uma imagem de sociólogo, a revista *Sociologia* lança as bases do conhecimento sociológico em nosso país, influenciando a perspectiva de trabalho dos primeiros sociólogos formados no Brasil pela Universidade. O texto que ora apresentamos observa algumas nuanças desse movimento constituinte do legado que recebemos no decorrer de nossa formação profissional, como cientistas sociais. Criticando ou incorporando essa herança, ainda nos debatemos dentro da mesma tradição.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

INTRODUÇÃO

Revista trimestral, publicada nos meses de março, maio, agosto e outubro, *Sociologia* tem início no ano de 1939 na cidade de São Paulo, apresentando-se como a primeira revista "didática e científica" editada no Brasil com o intuito de divulgar o conhecimento sociológico para os cursos "secundário, profissional e superior". No editorial do segundo número do primeiro volume da revista (1939), encontramos uma sucinta justificativa dos objetivos centrais que motivavam a existência da publicação:

> *"Além de proporcionar ao estudante o contato com a matéria dos programas oficiais, `Sociologia´ pretende incentivar, mediante suas seções de consultas e pesquisas, o `trabalho de campo´, a observação direta e a investigação de fatos concretos para lançar, deste modo, os fundamentos de uma sociologia brasileira, isto é, uma sociologia das realidades sociais de nosso país.* (SOCIOLOGIA, SP, n.02, mar.1939, p.07)

A revista pode ser dividida em duas fases (BARRETO, 1987). A primeira delas estende-se até 1949, ano em que seus fundadores, Romano Barreto, professor de sociologia do Colégio Universitário da Universidade de São Paulo e Emílio Willems, livre docente de sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, são obrigados, por motivos financeiros, a entregar a edição da revista para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. A revista, apesar de ter conseguido atingir notoriedade no meio intelectual com repercussão na América Latina e nos Estados Unidos, nunca chegou a ser um sucesso editorial. O público alvo, estudantes e elite culta, era restrito. O primeiro número saiu com uma tiragem de 1.500 exemplares, reduzida para 1.000 exemplares no terceiro número e decaindo para 500 exem-

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

plares no ano de 1941. Mesmo investindo em alternativas editoriais como o lançamento de dois livros, *Leituras Sociológicas*, obra divulgada em 1940 como a primeira seleta de textos sociológicos considerados fundamentais publicada no Brasil e o livro *Tipologia do Líder* de 1942, Willems e Barreto não conseguiram alcançar o ritmo de vendas que desejavam.

Quando as dificuldades acentuaram-se a ponto de impedir a continuação da revista, em socorro de *Sociologia* saiu a Escola Livre de Sociologia e Política, instituição fundada em 1933 com o intuito inicial de formar um corpo técnico capaz de propor soluções para a administração pública, mas que em 1940, sob a influência do professor Donald Pierson, "academiza" esse projeto, investindo, através da inauguração do primeiro curso de pós-graduação em sociologia e antropologia no Brasil, na formação de um modelo de sociólogo profissional, isto é, treinado para a confecção de pesquisas empíricas.

Em seu décimo ano de existência (1948), *Sociologia* deixa de ser dirigida por seus idealizadores e passa a ser órgão oficial do pensamento da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, iniciando sua segunda fase sob a responsabilidade do professor Donald Pierson, norte-americano formado pela Universidade de Chicago e organizador dos primeiros cursos de pós-graduação em sociologia no Brasil e do professor Oracy Nogueira. No trabalho que ora apresentamos, estudaremos somente os três primeiros anos da primeira fase da revista. Mas, mesmo nesse curto lapso de tempo, demonstraremos que há uma diferença entre os perfis da revista

Sociologia em 1939/1940 e em 1941[1].

A divisão em duas fases é feita por um dos fundadores da revista, Romano Barreto. Não podemos apontar se a linha editorial sofre alterações com a passagem da revista para o comando da Escola Livre de Sociologia e Política. Entretanto, acreditamos que não, pois o pensamento sociológico da revista foi, desde o princípio, similar à concepção de sociologia da Escola.

Ao nos referirmos à revista, é importante observarmos as trajetórias intelectuais de seu fundador, Emílio Willems[2], e de Donald Pierson, cujo pensamento sobre a sociologia exerceu grande influência nas concepções promulgadas pela revista.

Emílio Willems, em depoimento prestado à Mariza CORREA (1987), relata que chegou ao Brasil no início da década de 30. Tendo sido formado na tradição alemã, Willems realiza no Brasil pesquisas sobre aculturação e assimilação[3] e exerce também, menos por prazer e vocação do que por necessidade, a profissão de professor secundário, ministrando aulas de sociologia. No final da década de 30, mais precisamente no ano de 1939, já tendo se esta-

---

1-*Sociologia* encerra sua publicação no ano de 1966.

2-Apesar de dividir a responsabilidade sobre a revista com Romano Barreto, Emílio Willems tem uma participação muito mais intensa. Entre 1939 e 1941, Romano Barreto assina 5 artigos e 9 resenhas enquanto Emílio Willems apresenta 18 artigos e 18 resenhas. (Ver tabela em anexo)

3-Entre as obras escritas por Emílio Willems, podemos destacar os seguintes títulos, frutos de pesquisas de campo: *Assimilação e Populações Marginais no Brasil: Estudo Sociológico dos Imigrantes Germânicos e seus Descendentes*, de 1940; *Cunha: Tradição e Transição em uma Cultura Rural do Brasil*, de 1947. Além disso, publica em 1939, com Herbert Baldus, o *Dicionário de Etnologia e Sociologia*.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

belecido em São Paulo e conquistado a posição de livre docente de sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Emílio Willems funda, junto com Romano Barreto, a revista *Sociologia*.

> *"Apesar de inúmeras dificuldades iniciais, logramos desenvolver e manter esse periódico sem subvenção alguma. Esperávamos atrair as poucas pessoas que então estavam empenhadas em pesquisas, mas foi sumamente difícil conseguir colaboração. Porém, graças à colaboração regular de Herbert Baldus e Donald Pierson, SOCIOLOGIA conseguiu alcançar um nível respeitável que correspondia, mais ou menos, à fase de desenvolvimento em que se encontrava a sociologia e a antropologia sociais naquele tempo. Em 1949, a revista passou para a Escola de Sociologia e Política para se tornar, sob a direção competente de Oracy Nogueira, orgão dessa instituição."* (WILLEMS, citado em CORREA, 1987, p.120)

Podemos perceber, portanto, que o interesse primordial era o de divulgar os conhecimentos sociológicos através do incentivo à pesquisa. O entendimento que então se tem do conceito de "pesquisa sociológica" está calcado na realização de *estudos de comunidade*. Essa e outras concepções sobre a atividade da sociologia serão posteriormente apresentadas em nosso trabalho. Por ora, basta dizermos que dessa visão de pesquisa compartilha também o professor Donald Pierson, colaborador ativo da revista a partir de 1941.

Pierson é um sociólogo norte-americano que vem ao Brasil como pesquisador da Universidade de Chicago, onde havia sido aluno de Robert E. Park. Entre 1935-1937, Pierson realiza um trabalho de campo sobre população de cor na Bahia do qual redunda o livro *Negroes in Brazil*. Mais tarde, em 1945, esse livro é traduzido para o português com o título *Brancos e Pretos na Bahia*. O Brasil, mais exatamente a Bahia dos anos 30 e 40, torna-se alvo do

interesse dos pesquisadores estrangeiros preocupados com a questão do contato racial e cultural. O Brasil é visto como um verdadeiro laboratório para o estudo do contato entre raças e do processo de assimilação (MASSI, 1989).

Em 1940, Donald Pierson chega à Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo onde leciona sociologia e antropologia social. Pierson permanece na Escola até 1952 e lá organiza o primeiro curso de pós-graduação em sociologia e antropologia do Brasil, introduzindo como meta do curso a formação de sociólogos profissionais, treinados para o exercício da atividade de pesquisa empírica. Com seus alunos na Escola de Sociologia e Política, Pierson estabelece a tradição de *estudos de comunidade* no Brasil, diretamente orientada pela Escola de Chicago. Dessa tradição, emerge uma obra de Pierson que, editada em 1953, plantaria uma base de estudos voltados para a problemática das pesquisas ecológicas no Brasil: *Cruz das Almas*, largo estudo realizado com seus alunos da Escola Livre de Sociologia e Política e fundamentado em pesquisas de campo comparativas entre comunidades, com o objetivo de averiguar processos de transição cultural.

A influência de Pierson sobre a história da formação da sociologia no Brasil reflete-se não só na consolidação de um modelo de instituição acadêmica, mas também através da difusão de uma forma de fazer pesquisa e de uma imagem de sociólogo. A revista *Sociologia* organiza-se como um veículo de propagação dessa concepção de sociologia.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

CAPITULO I

PRESSUPOSTOS METODOLOGICOS DE CLASSIFICAÇAO DA REVISTA *SOCIOLOGIA*

O projeto de institucionalização académica das ciências sociais no Brasil começa a se efetivar a partir da década de 30, com a instauração da Universidade de São Paulo e da Escola Livre de Sociologia e Política. Enquanto a instituição universitária ainda ensaiava seus primeiros passos, os meios de disseminação do conhecimento sociológico eram as revistas e periódicos.

> "*(As revistas) expressavam o estado das ciências sociais na época, veiculando hipóteses, teses, resultados, explicações, fontes, evidências de toda ordem, mas também dando vazão aos projetos, anseios e virtualidades, fazendo a ligação entre o que se lia, o que se imitava do exterior e o que então de fato se produzia.*" (MICELI, 1989, p.08)

Utilizamos a revista *Sociologia* como um instrumento para a percepção das primeiras características da atividade propriamente sociológica em nosso país. Enfatizando a relevância da pesquisa de campo e de certos temas que se tornariam clássicos para a tradição sociológica brasileira, alertando para a importância de uma visão unificada da sociologia como ciência e defendendo a preparação de sociólogos profissionais, ou seja, capazes de observar com objetividade a realidade social, a revista constitui um marco essencial para o estudo do desenvolvimento da sociologia no Brasil.

Como afirmamos anteriormente, elegemos 3 (três) volumes da revista para exame. Estabelecemos uma análise de conteúdo de seu primeiro triênio (1939/1941). Escolhemos essa periodização

porque tomamos como objeto de investigação a própria revista e acreditamos que seus primeiros anos apresentam, com maior nitidez, os objetivos inicialmente perseguidos na tentativa de introdução de uma certa visão de sociologia no contexto brasileiro.

Cada um dos volumes é composto de 4 (quatro) números publicados com periodicidade trimestral. Porém, notamos que essa freqüência nem sempre foi respeitada. Ocorreram atrasos nas seguintes publicações: o número IV do volume I somente veio a público em novembro e não em outubro, conforme anunciado, o mesmo acontecendo ao número IV de 1940.

A revista é basicamente formada por duas grandes seções: a primeira parte compreende artigos, alguns divididos em seções que nem sempre se repetem em todos os números. Não há uma frequência homogênea na repetição de seções. Por exemplo: a seção "Casuística Sociológica", destinada à descrição de casos concretos para análise sociológica, aparece uma vez no ano de 1939 e volta a ser publicada somente no ano de 1941. Excepcionalmente no primeiro volume, publicam-se comunicados da redação da revista para a promoção de concursos de pesquisas entre seus leitores. A seção "Didática Sociológica", por sua vez, aparece em 1940, passando a fazer parte fixa da revista em 1941. Essa seção destina-se diretamente aos professores secundários de sociologia, apresenta dicas de planos de aula e tópicos para a discussão em classe. Em 1941 surgem também as seções "Notas Sociológicas" e "Seção Etnológica", respectivamente sob a direção de Donald Pierson e Herbert Baldus e cujo alvo fundamental é introduzir o público brasileiro aos temas

mais palpitantes da ciencia sociológica. A segunda parte da revista *Sociologia* engloba a seção "Fatos e Livros" que, como o próprio nome indica, trata da exposição de resenhas, notícias sobre congressos, intercâmbio com outras revistas nacionais e estrangeiras, cartas de leitores e críticas sobre a revista, além de comunicados sobre pesquisas em andamento.

Procedemos à classificação da revista, adotando os seguintes critérios[4]: (a) estabelecimento de uma tipologia para análise dos artigos e sua respectiva quantificação; (b) avaliação da seção "Fatos e Livros", apontando a quantidade de resenhas realizadas e a variedade de notícias e comunicados publicados e, por fim, (c) classificação de cada volume de acordo com as perspectivas temáticas abordadas, os conceitos utilizados, os autores citados e participantes da revista. Esse último modo de classificação foi repetido para os 3 (três) volumes tomados em conjunto. Dessa forma, foi possível a observação das continuidades e variações do perfil da revista no seu primeiro triênio de existência.

A tipologia por nós construída para a apreciação do conteúdo dos artigos consiste em qualificá-los sob as seguintes rubricas: artigos didáticos (AD), divulgação de pesquisas (DP), comentários sobre obras sociológicas (COS), artigos orientadores para o ensino da sociologia (AOES), editoriais (ED) e artigos analíticos (AA). Como artigos didáticos, compreendemos todos aqueles que versam sobre a introdução à sociologia, explicando seus conceitos básicos, apresentando as correntes sociológicas e os méto-

4-A tabela de classificação da revista encontra-se em anexo.

dos de pesquisa. Formam essencialmente a parte da revista que se destina à elaboração de um manual, um "compêndio" de sociologia. Os artigos relativos à divulgação de pesquisas apresentam trabalhos sociológicos realizados com base em levantamentos empíricos, monografias, dados de questionários e observações etnográficas. Os artigos concernentes aos comentários sobre obras sociológicas criticam os trabalhos de sociólogos brasileiros ou estrangeiros, avaliando a pertinência de suas obras para a ciência social. Os artigos orientados para o ensino da sociologia são aqueles que abordam a didática da sociologia, dirigem-se aos professores secundários ensinando as formas de tratamento em sala de aula dos temas da sociologia. Os editoriais, como sabemos, são comunicados da redação sobre as metas a serem alcançadas pela revista. Os artigos analíticos englobam os textos mais substantivos da revista, são estudos analíticos realizados por cientistas sociais sobre temas considerados relevantes.

Obedecendo então a nossa tipologia, podemos ordenar da seguinte maneira os volumes da revista: em 1939, constatamos a incidência de 15 (quinze) artigos didáticos, 10 (dez) voltados para a divulgação de pesquisas, 6 (seis) comentários sobre obras sociológicas, 2 (dois) editoriais, 2 (dois) orientados para o ensino da sociologia, nenhum artigo analítico e 1 (um) não classificado. Vale lembrarmos que, exclusivamente nesse ano, surgiram na seção de artigos, 3 (três) regulamentos de concurso de pesquisas patrocinados pela revista, através da divulgação de temas para a realização de *surveys*, observações participantes e questionários. Diante desses dados, avaliamos que em seu primeiro volume a revista

aproxima-se a um manual de iniciação à sociologia. Em 1939, a preocupação é vulgarizar a noção de sociologia, apresentar seus fundamentos de maneira enciclopédica, como podemos notar por intermédio da contagem de autores citados (101) procedentes das mais variadas filiações teóricas, assim como pela observação de que os artigos didáticos e de divulgação de pesquisas ocupam a quase totalidade da revista, ao passo que inexistem artigos de cunho analítico.

O segundo volume (1940) apresenta 17 (dezessete) artigos didáticos, 5 (cinco) divulgações de pesquisa, 2 (dois) comentários sobre obras sociológicas, 1 (um) artigo orientado para o ensino da sociologia, 1 (um) editorial, nenhum artigo analítico e 1 (um) artigo que não classificamos. Esse volume mantém o perfil geral do volume anterior, a não ser pelo fato de que suprime, sem nenhuma justificativa, a seção dedicada à promoção de concursos de pesquisas entre os leitores. Esclarecemos que os números I e II do ano de 1940 não foram resenhados pela autora. No entanto, tivemos acesso aos sumários dos artigos de ambos os números através da consulta ao *Indice de Ciências Sociais*, publicação do IUPERJ, o que possibilitou o conhecimento dos temas tratados nos artigos e seus autores. Por isso podemos afirmar que o conteúdo da *Sociologia* e sua orientação básica permanecem inalterados, isto é, a revista continua a ter o feitio de um guia introdutório à sociologia.

Por outro lado, o terceiro volume examinado (1941) inaugura uma modificação que julgamos fundamental. Se nos dois vo-

lumes anteriores verificamos a total falta de artigos mais substantivos, em 1941 eles são em número superior a todos os outros tipos de artigos. Temos 12 (doze) artigos analíticos, 7 (sete) divulgações de pesquisas, 5 (cinco) artigos didáticos, 4 (quatro) comentários sobre obras sociológicas, 3 (três) artigos orientados para o ensino da sociologia e nenhum editorial. Atribuimos a mudança ao início da participação ativa, a partir desse ano, de Donald Pierson na revista. Esse autor torna-se responsável por uma seção da revista que principia no volume de 1941, "Notas Sociológicas". O objetivo de Pierson com essa seção é expor "material sociológico intelectualmente estimulante e pedagogicamente útil". Os textos são, em sua maioria, traduções selecionadas do que Pierson considera "ser importante contribuição ao conhecimento, ponto de vista, método ou técnica em sociologia" (SOCIOLOGIA, SP, n.01, mar.1941, p.01). Outros artigos são de sua autoria. Vemos então emergir uma nova tendência na revista, a reflexão teórica sobre temas considerados relevantes para a sociologia. Pierson introduz a abordagem pragmatista norte-americana, apresentando temas como o do contato racial e a discussão do conceito de interação, referidos diretamente à tradição sociológica de Chicago e citando autores como Robert E. Park, William Graham Sumner, Ernest W. Burgess e Charles H. Cooley.

Prosseguindo nosso exercício de classificação, chamamos a atenção para a divisão estabelecida de acordo com os temas abordados, os conceitos utilizados, os autores citados e aqueles que publicaram na revista. Em 1939, corroborando a classificação antecedente, notamos uma grande freqüência de temas relativos à

definição da sociologia, de seu objeto e métodos de trabalho, as-

sim como uma exposição de sua história, correntes teóricas e no-

ções chaves. Observamos um amplo espectro de conceitos utilizados,

denotando o aspecto por nós já ressaltado, de que se trata de uma

revista com pretensões a manual, ou seja, orientada para a difusão

do pensamento sociológico. Mas, analisando os conceitos mais re-

correntes no ano de 1939, podemos perceber que a revista *Sociolo-*

gia imprime uma concepção de sociologia que, devido à influência

de Willems, guarda forte relação com a perspectiva simmeliana.

Constatamos a forte incidência dos conceitos de "fato social for-

mal", "assimilação" - principal interesse de Willems - e "sociabi-

lidade". Dentre o enorme elenco de autores citados, apontamos Dur-

kheim como o clássico mais proeminente. Embora seja muitas vezes

citado para em seguida ser criticado, principalmente no que diz

respeito à definição do que é a sociologia, Durkheim é a referên-

cia mais presente. Quanto aos autores que publicam em *Sociologia*,

é notória a participação maior de Emílio Willems, tanto na escrita

de artigos quanto na parte de resenhas. A presença de Willems, co-

mo o autor que mais publica, será sentida até 1941.

No segundo volume (1940), ainda se observa uma pre-

dominância da discussão sobre a definição do campo de trabalho da

sociologia e a sua aplicação na área de educação. Na parte concei-

tual, a novidade é o interesse pela relação entre "espaço e varia-

veis sociais" e a abordagem do conceito de "estrutura". A citação

de autores cai vertiginosamente, de 101 (cento e um) para 29 (vin-

te e nove). Relacionamos a diminuição das citações nesse volume com

a própria concepção da revista sobre si mesma, ou seja, ela se vê

como um "compêndio" de sociologia. Dessa forma, o primeiro volume teria servido como a demonstração de um primeiro grande panorama da ciência. No segundo volume, delimita-se a área de ação da sociologia, definindo suas fronteiras temáticas e metodológicas e dispensando a constante citação a outros autores. Segundo a visão que a revista elabora sobre a sociologia, a referência a escolas de pensamento faz parte de uma noção ultrapassada de sociologia, é um resquício da fase da filosofia social. Como ciência constituída, a sociologia já tem um objeto próprio, consagrado, e um arsenal de conceitos que servem de instrumento para a investigação.

Em 1941, verificamos uma maior homogeneidade na distribuição dos temas abordados, destacando-se o tema da guerra, devido ao cenário internacional, a permanência da questão didática, o aparecimento de uma preocupação em relação ao tratamento da etnologia e do direito, bem como a existência de artigos que salientam a discussão sobre contatos raciais e culturais. Esses são basicamente assinados ou selecionados por Donald Pierson na seção "Notas Sociológicas". O conceito de "assimilação" volta a ganhar força e Robert Park é o autor mais citado, dentre os 36 (trinta e seis) referidos ao longo dos artigos da revista.

Para obtermos uma visão completa do triênio (1939/1941) da revista *Sociologia*, elaboramos uma classificação geral de temas, conceitos e autores e através dela chegamos aos seguintes resultados: o aspecto geral da revista *Sociologia* é, como afirmamos desde o início, o de um manual de sociologia cuja preocupação central é a de apresentar ao leitor os limites dessa

ciencia e seu potencial de "reveladora" da realidade social. Ao observamos a contagem dos temas mais recorrentes no triênio (1939/1941), surge, sem restar dúvida, a predominância das discussões acerca da natureza, objeto, história e objetivos da sociologia. No que tange aos conceitos mais referidos, notamos o interesse pela problemática da assimilação, uma influência direta da perspectiva norte-americana. Em tempo, os autores mais citados, segundo a divisão por nacionalidades, são os norte-americanos: William Graham Sumner e Robert Park são os que mais se destacam, seguidos pelos alemães: Simmel, Leopold Von Wiese, Richard Thurnwald e o próprio Emílio Willems. Entre os brasileiros, o autor mais citado é Delgado de Carvalho, escritor de manuais de introdução à sociologia.

Diante do quadro que acabamos de esboçar, devemos agora empreender uma análise mais substantiva da revista. De qual concepção de sociologia estamos falando? Como se reflete a influência do pensamento sociológico norte-americano na revista? Porque os temas e conceitos referidos aos problemas da *assimilação* e do contato racial e cultural são relevantes nesse momento? Qual foi o legado que *Sociologia* nos deixou?

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

CAPITULO II

TEMAS E CONCEITOS DA *SOCIOLOGIA*

No capítulo que agora iniciamos, pretendemos avaliar substantivamente o conteúdo da revista *Sociologia* em seu primeiro triênio de existência (1939-1941). Para a consecução dessa tarefa, dividimos o capítulo em três subitens básicos: em primeiro lugar, abordamos a definição de sociologia abraçada pela revista; em seguida, estudamos o tema que mais relevância alcança nas páginas de *Sociologia* e, finalmente, concebemos uma análise do método sociológico privilegiado por *Sociologia*. No interior destas reflexões, encontramos espaço para apontar as influências teóricas que permeiam a noção de sociologia e de seu papel para a revista, que se manifestam como os primeiros marcos do pensamento sociológico no Brasil.

SOCIOLOGIA FORMAL E PRAGMATISMO

Em seu primeiro número, a revista *Sociologia* preocupa-se em exibir a definição de sociologia; tarefa urgente para o despertar do interesse dos leitores pela ciência portadora da missão de mapear os aspectos problemáticos da realidade social. Não existem dúvidas de que se trata de uma ciência constituída e útil, cuja introdução no Brasil é necessária para o conhecimento adequado dos problemas de nosso meio. Portanto, como ciência legítima e fundamental, a sociologia nos é apresentada como:

> *"...a ciência que visa o estudo objetivo da sociabilidade (ou vida em comum) como elemento determinante e determinado, na existência humana, nos acontecimentos e nas ações humanas."* (SOCIOLOGIA, SP, n.01,

mar.1939, p.09)

Ao classifica-la como analista da **sociabilidade**, desenha-se para a sociologia uma fronteira, qual seja, seu raio de ação estende-se sobre a compreensão dos múltiplos aspectos da chamada **vida em comum**. Para a realização de um estudo objetivo sobre tão ampla delimitação, elabora-se uma divisão da ciência em duas grandes áreas interdependentes: a **sociologia formal** e a **sociologia cultural ou material**. A primeira trata da morfologia das sociedades, isto é, estuda a estrutura, a extensão e limitação espacial, a distribuição geográfica e populacional, a diferenciação e organização internas, assim como o grau das mudanças que ocorrem em uma sociedade. Já a sociologia cultural refere-se à análise das atividades religiosas, econômicas, políticas, artísticas, técnicas, científicas e jurídicas de agrupamentos humanos. Segundo *Sociologia*, cada uma dessas atividades condiciona tipos de sociabilidade específicas.

A função da sociologia como ciência é coordenar ambas as partes no estudo da vida social. A grande crítica dirigida contra Durkheim aponta para o caráter precário de sua definição da sociologia enquanto ciência dos fatos sociais. Segundo a revista, Durkheim não levou em consideração, na sua noção de fato social, os objetos da sociologia formal.

> *"Não são apenas as maneiras de pensar, agir e sentir de um determinado grupo que se impõem aos indivíduos integrados nele, mas é toda a estrutura do grupo, sua organização e sua diferenciação interna que se afiguram ao indivíduo como um `mecanismo´ poderosíssimo contra o qual toda reação seria inútil (...). Não é a discussão do fato cultural em si, mas sua interdependência com as formas de sociabilidade que interessa à sociologia. Eis a razão porque não definimos simplesmente a sociologia como sendo a ` ciência dos fatos so-*

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

cia's". (IBID.,p.21)

Para um resgate da importância da análise morfológica da sociedade e de sua relação com a dimensão cultural da vida social, julgamos que a revista *Sociologia* recorre a uma definição simmeliana da sociologia, já que também assinala, sob a denominação de **fatos sociais formais**, elementos como: interação, associação e assimilação, entre outros. Ao separar analiticamente a forma do conteúdo, Simmel almejava perceber os fatores que motivam os homens a se associarem e a levarem uma vida coletiva independente, ou seja, discutia o fenômeno da interação humana. Essa é a preocupação central da revista ao definir o escopo da sociologia como sendo o estudo da sociabilidade.

Entretanto, o ponto de vista simmeliano é filtrado por um olhar que prioriza, para garantia da objetividade no estudo da sociabilidade, um enfoque empírico. A pesquisa de campo é exaltada como instrumento que permite um acesso exato à realidade social. Temos exemplos disso não somente nos artigos que tratam de métodos em sociologia, sempre vistos como instrumentais e tomando a sociologia como ciência caracteristicamente indutiva, mas também logo no primeiro volume da revista. Nesse volume (1939), *Sociologia* faz surgir diante de seu público concursos de pesquisa que visam incentivar a prática das investigações empíricas sociológicas. O regulamento de um dos concursos promovidos nos revela essa concepção empiricista da prática científica.

> *"O trabalho deverá ser puramente objetivo, baseado em fatos que o próprio pesquisador observou in loco e os quais deverão ser minuciosamente descritos e, se fôr possível, documentados. Serão excluídos, preliminarmente, todos os trabalhos que trouxerem generalizações sem fundamentos ou que se limitarem a sugerir*

providencias. Trata-se de apresentar um estudo de fatos que seja o resultado de um `field work` genuino. (IBID.,p.78-9)

A sociologia é vista como uma ciência necessariamente ligada à observação incessante da realidade concreta. Por intermédio da investigação empírica, orientada pelo uso instrumental de conceitos e teorias, alcança-se um entendimento dos fenômenos da sociabilidade. Essa perspectiva é aliada a uma filiação filosófica da revista ao pragmatismo norte-americano, isto é, a uma compreensão da sociologia como atividade voltada para uma prática reguladora da ordem social.

Se a concepção de sociologia é retirada de Simmel, a forma de estudá-la é essencialmente inspirada na tradição sociológica dos Estados Unidos. Aliás, não podemos deixar de lembrar que um dos autores mais citados, Robert E. Park, professor de Donald Pierson, foi o responsável pela incorporação da sociologia simmeliana pela escola sociológica norte-americana, mormente através de Chicago. Esse processo conflituoso de apropriação da perspectiva simmeliana e sua adaptação ao viés pragmatista reflete-se na leitura de *Sociologia*.

A obra sociológica de Robert E. Park tem como principal característica o desenvolvimento de conceitos operacionalizáveis para o trabalho empírico. A preocupação constante com a atividade de pesquisa básica é informada por um interesse teórico pelo comportamento coletivo e pelo controle social. A sociologia é vista como a ciência desse comportamento e seu problema central é explicar como a coesão da coletividade se sustenta. Na sociologia

de Park, inspirada em Simmel, a sociedade é um produto de interações entre indivíduos. Mas, diferente de Simmel, Park focaliza o controle exercido sobre os indivíduos pelo corpo de tradições e normas que emergem do interior do processo interativo. Dessa forma, Park canaliza sua atenção para o estudo de **processos sociais**. Os processos envolvem formas de antagonismos que são mitigadas pelos mecanismos de controle social: as normas coletivas.

> *"For Park, a relatively stable social order is one in which mechanisms of social control have for the time being succeeded in containing antagonistic forces in such a way that an accommodation has been reached between them."* (COSER,1971,p.358)

Existem quatro grandes processos sociais: **competição, conflito, acomodação e assimilação**. Esses conceitos explicam o movimento da vida social. A competição é uma forma elementar, inconsciente e universal de interação social que designa as posições ocupadas pelos indivíduos na sociedade em que estão inseridos, ou seja, seus lugares na divisão do trabalho. Podemos traduzir o conceito de competição como a "luta pela existência". Se essa luta torna-se consciente, intermitente e personalizada chama-se conflito. A acomodação é a cessação temporária do conflito. A assimilação é um processo de interpenetração dos grupos sociais no qual as pessoas acabam construindo um arsenal de experiências, sentimentos e atitudes compartilhados e incorporados como um caldo cultural comum. A assimilação é o conceito que maior ressonância encontra nas páginas de *Sociologia*.

Encontramos, em *Sociologia*, um indicador que reflete a superioridade do teor sociológico norte-americano sobre a perspectiva de Simmel, o que denota a forte influência da noção

sociologica de Park sobre a conformação da revista. O indicador do qual falamos é a maior presença númerica, nos artigos da revista, de conceitos ligados à temática do **controle social** em relação àqueles vinculados ao problema do **conflito**. Adaptação, integração, assimilação, acomodação, coerção, socialização, controle e cooperação são conceitos que, somados, surgem 25 (vinte e cinco) vezes, enquanto que as denominações: luta, conflito e competição são, ao todo, 12 (doze) vezes citadas. Esses dados permitem a conclusão de que a revista estava mais atraída, como dita a tradição sociológica de inspiração parkiana, pelo tema da ordem do que pelo tema do conflito. Em Park, a própria explicação da mudança social é dotada de um mecanicismo que impede a concepção de rupturas profundas. A mudança engloba três estágios: a insatisfação inicial que pode gerar crise social, ponto a partir do qual surgem necessariamente novas acomodações.

Por outro lado, sabemos que a sociologia de Simmel é a ciência das formas de associação e que como tal enfatiza o caráter "lúdico" das interações, seu aspecto de "jogo social" onde os conteúdos ganham autonomia. Essa métafora implica em um significado de sociedade carregado de conflito e dualismo.

> *"Certamente é da natureza da sociabilidade liberar as interações concretas de qualquer realidade e erigir seu reino aéreo de acordo com as leis da forma destas relações, que passam a mover-se por si mesmas e a não reconhecer qualquer propósito estranho a elas. No entanto, a fonte profunda que alimenta esse reino e sua representação não repousa nestas formas, mas exclusivamente na vitalidade de indivíduos concretos, com todos os seus sentimentos, encantos, convicções e impulsos."* (SIMMEL,citado por FILHO,1983,p.179)

O desafio é compreender como uma concepção de sociologia apoiada em uma visão dualista, como essa exemplificada

por Simmel, pode ser compatibilizada com uma necessidade de controle para o estabelecimento do consenso, como é a noção de Park.

No tratamento do **dualismo essencial** entre forma e conteúdo repousa o motor do pensamento sociológico de Simmel, Park desconsidera esse aspecto ao enfatizar explicitamente a problemática da **integração**. Em sua opinião, a regulação moral e o controle social, manifestos através das normas e sanções sociais, são objetos centrais do entendimento sociológico, ao passo que, na visão de Simmel, as normas são tidas como fenômenos de interesse secundário. Simmel volta sua atenção para uma abordagem do dinamismo na **interação entre indivíduos**, ou seja, tenta perceber quais são os móveis da ação social, os interesses, impulsos e motivos individuais que entram em cena. Diferentemente, Park dirige a principal referência da interação para o ângulo da *"concerted action"*, isto é, da ação coletiva planejada e harmônica, denotando um ponto de vista mais consensual sobre o processo interativo.

> *"Concerted action is thus the dynamic aspect of moral order and social control. Sociology must therefore be `the science of collective behavior', not, as for Simmel, the science of the forms of association.."* (LEVINE,1971,p.53)

Portanto, se Simmel adota uma postura orientada para o dualismo, Park dilui esse componente em seu pensamento, revelando um interesse maior pela problemática do consenso social, onde o conflito sempre surge como o alvorecer da ordem. Além disso, como lembramos no início, Park adiciona, em sua conceituação da sociologia, a importância do tratamento empírico dos temas sociológicos, ou seja, implementa, como parte fundamental do trabalho em sociologia, a realização da pesquisa básica. Park toma o traba-

lho de campo como condição insubstituível para qualquer pesquisa que se diga sociológica. Essa é uma das grandes contribuições inspiradas em Park e reveladas na confecção da revista *Sociologia*. Podemos observar que na contagem geral de temas, os artigos concernentes à pesquisa e métodos sociológicos ocupam a segunda posição entre os mais recorrentes, perdendo somente para os artigos considerados como introdutórios, isto é, que apresentam a ciência, seu objeto e objetivos.

No entanto, as idéias de Simmel e Park não podem ser tomadas como excludentes. Foi Robert Park quem introduziu a obra de Simmel ao público norte-americano e, com essa transposição, selecionou um conjunto de noções sobre a sociologia que hoje podem ser vistas como um arcabouço comum entre os dois autores. Essas idéias também percorrem vários artigos da revista *Sociologia*, são elas: a importância da sociologia formal, o conceito de **distância social** - do qual falaremos mais tarde - e a compreensão de que a **interação** se constitui como um processo básico da vida social, no qual Park incorpora o conceito de conflito, relacionando-o com a idéia de assimilação para o entendimento da persistência de uma ordem social coesa onde os homens ainda são capazes de suavizar o impacto das lutas competitivas através do envolvimento em tarefas comuns. Como Simmel, Park vê as coletividades como redes de interação. Porém, ao contrário de Simmel, Park valoriza as redes de interação em sua estabilidade, observando as normas compartilhadas e seu mecanismo de regeneração, grande apelo da tradição sociológica norte-americana, transplantado para o Brasil por intermédio da revista *Sociologia*. Os estudos desenvolvidos

nos anos 40 em nosso país sobre contatos raciais e culturais originam-se na preocupação em observar processos de transição cultural, cujo objetivo era o de perceber as adaptações e resistência à mudança por parte de grupos sociais. A revista *Sociologia* ocupou um importante papel no fomento e na divulgação destes estudos que visavam analisar os efeitos do "progresso" e da "civilização" sobre a tradição. Alguns exemplos importantes da atenção dispensada pela revista à questão dos contatos raciais e culturais são os artigos, publicados no número IV de 1941, intitulados: O NEGRO NA BAIA, de Donald Pierson; ENCRAVAMENTO RACIAL, de Emory S. Bogardus e RECREAÇÃO E ASSIMILAÇÃO ENTRE IMIGRANTES ALEMÃES E JAPONESES E SEUS DESCENDENTES, de Emílio Willems.

A abordagem dos aspectos da cultura e das normas compartilhadas como forma de coesão social são um reflexo da leitura de Park sobre William Graham Sumner, outro autor que figura na lista dos mais citados pela revista. Donald Pierson, em seu livro *Teoria e Pesquisa em Sociologia*, coletânea de artigos publicados em *Sociologia*, refere-se a Sumner dessa maneira:

> *"...o primeiro estudo radical, imparcial, verdadeiramente científico, feito a `sangue frio´, do comportamento costumeiro de seres humanos, comparável, por exemplo, ao estudo do comportamento de insetos feito pelos zoologistas, foi o influente trabalho de William Graham Sumner, FOLKWAYS, que só em 1906 apareceu."* (PIERSON, 1945, p.18)

Park retira de Sumner a contribuição sobre o papel das normas como elementos de controle. Mas, ao contrário de Sumner, Park confia na possibilidade de intervenção na sociedade através da regulação racional e planejada dos homens sobre as próprias normas, o que é uma influência direta do pensamento refor-

mista da tradição pragmatista.

Sumner é o herdeiro das idéias de Spencer nos Estados Unidos. Um anti-reformista, partidário ardoroso da "lei da sobrevivência do mais apto" a qual, transferida para o pensamento sociológico, torna-se um libelo de defesa do *laissez-faire*. Sumner acreditava que a história da humanidade evoluía como uma luta perpétua entre indivíduos, classes e grupos. A compreensão desse mecanismo evolutivo era considerada como a chave mestra para o entendimento da lei universal e natural que regia o movimento da vida em geral. Portanto, para desvendar os segredos da vida social, a sociologia teria que adotar os critérios de cientificidade das ciências naturais. Essa posição é também relativizada por Park. Esse autor, apesar de reconhecer o modelo das ciências naturais e adotar a influência darwiniana[5], tem consciência da especificidade do conhecimento sociológico.

Em sua obra intitulada *Folkways*, Sumner estuda a importância dos usos, maneiras, hábitos, costumes e moral para a esfera social. Por meio desses aspectos, pretende elaborar uma teoria sobre o desenvolvimento da evolução humana. A constituição dessa teoria faz-se a partir da observação, ao longo da história, da persistência de traços humanos básicos.

> "*Os costumes se modificam, é certo, mas o fazem lentamente, de acordo com as modificações nas condições de vida, com modificações na adaptação da humanidade ao meio que a cerca, e principalmente através do ensaio e erro. Eles correm como um rio barrento e*

5-O darwinismo social de Robert Park reflete-se na concepção de teia da vida", manifesta na metodologia ecológica por ele utilizada para o estudo da vida urbana. Abordaremos as implicações dessa posição mais adiante.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

qualquer tentativa de influenciá-los propositadamente provoca perturbações." (COSER,1980,p.391)

Uma outra característica que podemos derivar da influência norte-americana sobre a revista *Sociologia* é a valorização dada à educação como instrumento de reforma moral. A divulgação dos conhecimentos sociológicos tinha como objetivo preparar para a percepção da realidade social, através do treino em pesquisa empírica, visando ao diagnóstico e restabelecimento dos problemas identificados. A sociologia diz o que é e não o que deve ser, capta os ângulos da realidade social e compreende as diretrizes do movimento futuro, elaborando leis do desenvolvimento humano como os biologos revelaram o mistério da vida. Portanto, com objetividade, a ciência sociológica torna-se uma via preciosa para a resolução de problemas sociais. Referindo-se ao Instituto de Investigações Sociais da Universidade Autônoma do México, Emílio Willems, em resenha de um artigo publicado na revista daquele Instituto, afirma:

> *"Foi o México um dos primeiros países latinoamericanos (sic) que compreenderam a necessidade de organizar sua reconstrução nacional em bases sólidas, substituindo o pernicioso e interesseiro diletantismo administrativo e educacional de outrora por uma orientação científica que procura diagnosticar antes de curar.*
>
> *"A preferência dos sociólogos mexicanos pelo estudo dos índios explica-se pela importância quantitativa da população mexicana de origem indígena. O grande problema social do México é o índio. Somente a elevação das populações indígenas e mestiças a um nível cultural superior, poderá livrar o país do impasse que até agora o tem impedido de aproximar-se do padrão de vida norte-americano. O que o caboclo representa para o futuro do Brasil, o índio representa para o México."* (SOCIOLOGIA, SP, n.02, maio 1941, p.168)

Nessa passagem, Emílio Willems declara a importância da sociologia para o desenvolvimento nacional, afirmando seu caráter científico. A primeira tarefa para a consolidação da so-

ciologia no Brasil residiria em um esforço para a superação do diletantismo característico de nosso pensamento social. Com o intuito de **profissionalizar** a sociologia brasileira, *Sociologia* reserva grande parte de suas páginas para artigos de cunho didático, ensinando, não só no que consiste a prática sociológica - sinônimo de pesquisa empírica, mas também a forma de ministrar o conhecimento da sociologia através da Escola, ponto nevrálgico da formação do cidadão brasileiro. Essa visão da Escola como órgão central para a reforma moral é proveniente da concepção pragmatista de John Dewey, autor que teve grande ascendência sobre a obra de Robert E. Park.

Na visão do pragmatismo, adotada por Robert Park, combate-se o formalismo intelectual através de uma defesa explícita do papel da experiência para a constituição da verdade. Verdade essa cujo caráter é instrumental.

> *"The pragmatist clings to facts and concreteness, observes truth at its work in particular cases, and generalizes. Truth, for him, becomes a classname for all sorts of definite working-values in experience."* (JAMES, 1974, p.152)

Assim, unindo reforma moral, educação e sociologia, temos os elementos essenciais para a compreensão da revista *Sociologia*. Interpretando a sociologia como disciplina científica realizada por profissionais devidamente preparados, ou seja, investigadores sociais treinados para o exercício de observações empíricas, a revista *Sociologia* extraía dos resultados da atividade sociológica as fontes necessárias para a compreensão e intervenção na realidade brasileira.

Se a profissionalização da sociologia norte-americana, que parece servir de modelo para os sociólogos de *Sociologia*, foi antecedida pelo movimento social reformista do século XIX, o caminho para a profissionalização da sociologia no Brasil, além de emergir posteriormente, é acompanhado por um movimento de reforma educacional que localiza na Escola o foco de mudança do país, enfrentando as posições educacionais da Igreja Católica e uma tradição bacharelesca característica do ensino superior de nosso país. Nos Estados Unidos, ao contrário, a sociologia dá seus primeiros passos ligada ao movimento de reforma protestante, aliada à instituições filantrópicas. Os efeitos dessa filiação marcam a história da sociologia nos Estados Unidos, criando uma atmosfera onde os problemas passam a predominar sobre o interesse puramente teórico.

O impacto da inserção dessa tradição no contexto brasileiro deixa marcas. Trouxe contribuições positivas, como a valorização da pesquisa empírica e a construção de uma identidade do sociólogo, que enfatiza sua relação com os problemas do país, designando-lhe responsabilidade no desempenho de seu papel na sociedade brasileira. Por outro lado, criou uma idealização da capacidade científica da sociologia que confunde objetividade com descrição de fatos, devido à necessidade de combater os estudos anteriores sobre a sociedade brasileira para definir o âmbito e o valor de uma sociologia profissional.

ASSIMILAÇÃO E DISTANCIA SOCIAL: O *MARGINAL MAN* DIANTE DO ESTRANGEIRO

Intrigado com o problema da instauração da ordem no mundo social, Park não poderia furtar-se ao estudo dos mecanismos de solidificação das coletividades. As instituições sociais são seus campos de análise. Ao observá-las em sua constituição e consolidação ou, como Park prefere chamar, em sua "história natural", nosso autor desenvolve os conceitos de **assimilação, distância social** e a categoria ***Marginal Man***. Denominações derivadas da sociologia de Simmel e da atmosfera filosófica pragmatista que então reinava nos Estados Unidos repercutem nas páginas da revista *Sociologia*, inaugurando uma área do saber sociológico na história da formação dessa disciplina no Brasil.

Ao partilhar do pensamento pragmatista de John Dewey, que via a sociedade como uma questão de comunicação, Park localiza as dificuldades para a construção[6] da coesão social na impossibilidade de comunicação entre certos grupos sociais devido a alguns obstáculos que se interpõem entre os indivíduos.

> *"Os grupos raciais e étnicos constituíam a mais destacada delas. Para que se constituísse o público democrático, algum aspecto do processo geral de mudança teria de permitir que tais barreiras fossem superadas."* (FISCHER & STRAUSS, 1980, p.608)

O estudo do processo de assimilação é o caminho que

6-Falamos em construção porque, ao contrário das abordagens sociológicas estruturais - da qual a de Durkheim seria o exemplo mais fecundo, Park não crê na ordem social como possuindo uma anterioridade lógica frente ao indivíduo. Seu postulado é o de que as ações humanas contribuem para a formação de instituições sociais que então "autonomizam-se", passando a exercer um poder coercitivo sobre os homens.

viabiliza o entendimento da formação de uma organização social coesa e estruturada. A assimilação explica justamente as barreiras que impedem a efetivação da comunicação entre grupos sociais para a consecução da vida em comum. Segundo as palavras do próprio Robert Park, a assimilação é:

> "...*a process of interpenetration and fusion in which persons and groups acquire the memories, sentiments, and attitudes of other persons or groups, and, by sharing their experience and history, are incorporated with them in a common cultural life.* (PARK & BURGESS, 1970, p.360)

A assimilação é central para a compreensão de processos histórico-culturais porque demonstra a participação humana em experiências comuns. Permite entrever o compartilhar da tradição e sua modificação, definindo o aspecto principal da vida social, ou seja, a manutenção da coesão moral e da ordem política através da existência de uma cultura comum. Dessa forma, a assimilação é um conceito de inestimável valor para a sociologia.

A concepção de assimilação ganha relevo especial em países colonizados. De acordo com Park, a assimilação está diretamente relacionada com o fenômeno da imigração. A assimilação é percebida como a forma pela qual os valores e as atitudes de uma comunidade são adotadas por outra comunidade. Essa adoção sempre implica em algum grau de adaptação, medido através do conceito de distância social[7]. Através do emprego do termo distância social, Park avaliava a relação entre grupos sociais. O conceito serve como indicador do grau de intimidade que prevalece entre os grupos. Este grau mede a influência que um grupo exerce sobre o outro:

7- Esse conceito foi mais utilizado para os estudos de contatos entre grupos étnicos, tendo sido desenvolvido por Emory S. Bogardus, aluno de Park.

quanto maior a distancia social, menor a influência.

Park diferencia o processo de assimilação, que ele entende de maneira positiva, do similar europeu que, segundo ele, em uma conotação negativa ao tomar a forma de um processo de desnacionalização. Os imigrantes, que rumaram para o novo mundo, passaram por um processo de valorização de sua contribuição cultural para a emergência de um novo Estado, participando com seus valores hábitos para a construção de algo diferente. A idéia de participação é a marca principal do processo assimilativo, porque engloba o reconhecimento das diferenças e das semelhanças entre os grupos envolvidos. Robert Park não descarta a dimensão do conflito presente neste processo. Porém, o produto final da assimilação é sempre a constatação da permanência da ordem, a criação de uma comunidade de propósitos e ações.

Por outro lado, a existência da diferença nessa comunidade de objetivos é uma característica de elevada importância na análise parkiana. Referimo-nos à categoria ***Marginal Man***, termo cunhado por Robert Park por intermédio da interpretação da obra de Simmel, onde se registra o conceito de "**estrangeiro**". Em Simmel, como em Park, o "estrangeiro" ou "homem marginal" integra a experiência da proximidade e da distância, sendo, portanto, ponto nodal para a explicação da transição de hábitos e valores nos grupos sociais.

> *"A unificação de proximidade e distância envolvida em toda a relação humana organiza-se, no fenômeno do estrangeiro, de um modo que pode ser formulado da maneira mais sucinta dizendo-se que, nesta relação, a distância significa que ele, que está próximo, está distante; e a condição de estrangeiro significa que ele,*

> *que também está distante, na verdade está próximo, pois ser um estrangeiro é naturalmente uma relação muito positiva: é uma forma específica de interação.* (SIMMEL, citado por FILHO, 1983, p.182-3)

O estrangeiro está, ao mesmo tempo, dentro e fora do grupo, portando, assim, uma visão mais ampla sobre ele. Seu ponto de vista é objetivo no sentido de que engloba indiferença e envolvimento. Park traduz esse conceito para a sociologia norte-americana, utilizando a denominação "Marginal Man". Sob essa rubrica, aliada à noção de distância social, Park avalia o comportamento de grupos étnicos em processos de transição.

Outra qualidade importante do conceito de assimilação em Park é a noção, inspirada pelo pragmatismo, de que o processo assimilativo é gradual e inconsciente. Diferente da acomodação, processo rápido e consciente de ajustamento, a assimilação assinala a forma pela qual a atitude das pessoas vai se transformando paulatinamente, não como o resultado de reflexão consciente, mas antes como o produto de respostas irrefletidas às novas experiências.

Ao tratar de um processo de fusão de culturas, Park tenta preservar a noção de que as diferenças não são diluídas, mas evadas a comungar no mesmo objetivo. Assimilação é incorporação, adequação. Por isso, fomentar processos assimilativos é uma atividade indireta que requer o estímulo aos contatos sociais primários. Através desses contatos, proporciona-se maior intimidade entre os grupos em relação. A convivência próxima e o estabelecimento de uma linguagem comum são a base da assimilação, o pilar fundamental do processo interativo humano.

No número II do primeiro volume da revista *Sociologia*, em artigo que aborda a sociologia norte-americana e a sociologia brasileira, o autor afirma que cada meio social desenvolve, em resposta as suas necessidades particulares, os interesses que maior destaque atingirão na sociologia de seu país. Justifica, portanto, o fato de referir-se à "sociologia norte-americana, brasileira e européia" como uma mera divisão temática. Na verdade, a ciência sociológica é una e invariavelmente ligada à realidade concreta, por isso, seus vários temas obtêm relevância de acordo com o contexto social em que se manifestam. Dessa forma, *Sociologia* revela que os temas americanos são basicamente os fenômenos da assimilação e da aculturação. As questões do imigrante, do negro e da ascensão da vida urbana e industrial são os problemas sociais da realidade norte-americana para os quais a sociologia deve estar atenta. No Brasil, *Sociologia* exige que a ciência sociológica entre em sua temática em nosso meio e, atuando de acordo com os cânones científicos, difundidos pela revista, apresente uma compreensão e uma solução para nossos problemas sociais. No nosso caso, era preciso valorizar o interesse pelo estudo da realidade social brasileira; isto é, fazer uma sociologia brasileira.

> "...*compreendida como sociologia escrita por brasileiros ou então uma especialidade ou especialização sociológica que obedece às imposições, necessidades ou possibilidades do meio tipicamente brasileiro.*"
> (SOCIOLOGIA, SP, n.02, mai.1939, s.p.)

Alguns temas são sugeridos, como: o estudo do negro, do sertanejo e dos imigrantes. Todos esses temas implicam na avaliação de processos assimilativos. O primeiro, enfatizando o

---

8-Note-se que são essencialmente os temas da Escola de Chicago.

aspecto do contato racial; o segundo, estabelecendo a passagem do rural para o urbano ou da "cultura de *folk*" para a "civilização" e o terceiro, envolvendo análise sobre o contato cultural. As temáticas divulgadas são as mesmas da sociologia norte-americana. *Sociologia* apenas se ressente do fato de ainda não termos constituído em nosso país o nível de cientificidade que a sociologia já havia conquistado na América. Comentando sobre o trabalho de Samuel H. Lowrie, *Imigração e Crescimento da População do Estado de São Paulo*, o autor do artigo publicado no número inicial da revista acrescenta que:

> "*Não dispomos, infelizmente, como nos Estados Unidos, de uma literatura monográfica e rigorosamente científica sobre um assunto que afeta, profundamente, as raízes da nacionalidade e o futuro do país.*" (SOCIOLOGIA, SP, n.01, mar.1939, s.p.)

A revista apresenta como uma de suas metas propagar o desenvolvimento desta "literatura monográfica e rigorosamente científica". Sobressaem-se ao longo da publicação os artigos assinados por Emílio Willems sobre a assimilação de colonos alemães e, em 1941, os textos teóricos de Donald Pierson sobre raça e contato cultural, ambos baseados na perspectiva da Escola de Chicago em sua versão parkiana. Da mesma forma, os recursos utilizados para a análise sociológica destes assuntos reportam-se à metodologia dos estudos de comunidade.

MÉTODO ECOLÓGICO: A ORDEM BIÓTICA E A ORDEM SOCIAL

Robert Park inspirou-se na idéia darwiniana de "teia da vida" para conceber uma ordem biótica comum a animais e plantas (COSER, 1971). Essa ordem comunitária obedece aos seguintes critérios organizacionais: (1) uma população territorialmente disposta, (2) relativamente fixada ao solo que ocupa, (3) onde suas unidades individuais estabelecem relações entre si, vivendo em estado de interdependência ou relação simbiótica. Nos limites da comunidade, ocorre a competição, processo interativo que ocasiona a emergência de dois princípios ecológicos básicos: a **dominação** e a **sucessão**. A categoria dominação refere-se à luta das espécies por seus nichos ecológicos ou *habitat*. O termo sucessão diz respeito ao movimento, ao curso de desenvolvimento de uma comunidade que se dá, na concepção parkiana inspirada em Darwin, por estágios sequenciais.

Ao recorrer à ordem biótica para a compreensão da ordem social, Park constrói uma analogia entre a luta competitiva por vantagens econômicas no reino social e a batalha pela sobrevivência entre os animais. Essa analogia tem uma forte presença no pensamento social e, por mais cuidado que Park tenha tido em não reduzir um sistema ao outro[9], a analogia carrega em seu interior limitações prejudiciais à análise sociológica. A maior delas diz

---

9-Na leitura de Coser (1971), Park diferencia a ordem social da ordem natural nos seguintes termos: "*Na ordem moral ou social, distinta da ordem ecológica, os homens participam como indivíduos auto-conscientes na comunicação uns com os outros e assim são capazes de se engajar em ação coletiva. A ordem social enfatiza o impacto da luta competitiva pela existência através do controle social e do envolvimento em tarefas comuns.*" (p.364)

aspecto ao próprio uso metodológico da ecologia.

Tomando como tema da sociologia a vida social, o comportamento coletivo e dividindo-o metodologicamente como uma comunidade orientada por planos "naturais" de organização, Park elege, em primeiro lugar, o *habitat* do homem como objeto de estudo. No mundo moderno, o nicho ecológico característico dos seres humanos é a vida urbana. Dessa forma, a cidade é considerada como a estrutura natural ou "área cultural" definidora da existência dos indivíduos. A cidade é vista teoricamente como um todo harmônico formado por sub-regiões que se inter-relacionam. Seu movimento envolve a expansão física e a diferenciação espacial, tendendo para a complexificação crescente, onde a desorganização é o prelúdio do reordenamento. A cidade como comunidade ecológica é pensada tal qual um organismo vivo. A estrutura principal dessa comunidade é determinada por suas redes de comunicação, das quais derivam os seguintes processos: invasão, diferenciação e segregação, concentração e centralização, competição, dominação e sucessão. Estes processos explicam a morfologia da comunidade[10]. A visão que se tem é a de que, através do domínio das formas organizacionais de uma comunidade, de sua morfologia, torna-se possível perceber sua configuração interna, relacioná-la com aspectos de outras comunidades e daí extrair a explicação sobre processos sociais de interação.

10-Foi Robert Park quem primeiro erigiu uma teoria ecológica da cidade, posteriormente desenvolvida por toda a Escola de Chicago, principalmente por Burgess, Mckenzie e Louis Wirth. O aprimoramento dos conceitos acima citados é fruto do esforço de Emory S. Bogardus.

Esta concepção acabou por delimitar os estudos de comunidade a tarefas meramente descritivas. A metodologia adotada restringiu-se a uma abordagem exaustiva de aspectos internos da comunidade eleita, exigindo-se, como condição primeira do estudo, a observação participante para recolhimento de dados. Este comportamento gerou uma percepção desintegrada da comunidade na medida em que se isolavam características parciais de uma localidade para descrição e catalogação, alimentando a confusão entre pesquisa social e pesquisa sociológica. Descuidava-se da orientação teórica, da construção de hipóteses em prol da coleta de informações empíricas *in loco*.

Esta noção de método vigora nas páginas de *Sociologia*. Além de ser concebido como uma técnica, portanto supostamente neutra e instrumental, o método sociológico é caracterizado como primordialmente indutivo e responsável pela localização dos fatos e dados da realidade social ou, como nos diz a própria revista, trata-se de um método "que parte da observação e da descrição do fato social para isolar, em seguida, os caracteres, os aspectos gerais, com prudência." (SOCIOLOGIA, SP, n.02, mai.1939, p.11). O método ecológico é recebido como o último e mais moderno avanço da sociologia em matéria de técnica de investigação. Os estudos de Emílio Willems sobre assimilação de imigrantes, assim como os trabalhos de Pierson sobre raça e contatos culturais, abusaram da perspectiva ecológica. Os estudos de comunidade, baseados na metodologia ecológica, ganharam notoriedade durante os anos 40 no Brasil e uma das suas principais propagandistas foi a revista *Sociologia*.

Em artigo publicado no número III do volume I (1939), Lucila Herrmann descreve o método ecológico como técnica que "busca apresentar os fenômenos sociais em sua completa interpenetração e evolução" (SOCIOLOGIA, SP, n.03, ago.1939, p.112). O próprio tratamento dado ao método refere-se a analogias organicistas, revelando uma concepção mecânica da própria vida social, encarando-a como ser natural. A sociedade é explicada basicamente por sua configuração material, pelos fatos "atinentes à estrutura social", pois os "fatos sociais não pairam no vácuo", como lembra Donald Pierson no número III do segundo volume (1940). Outros exemplos que refletem essa opinião são a divulgação de um "plano para uma investigação da estrutura e organização social das zonas cafeeiras" e a publicação de um artigo de Paul Arbousse-Bastide sobre o conceito de morfologia social (SOCIOLOGIA, SP, n.02, mai.1939). No número IV do volume I (1939), oferece-se aos leitores interessados um plano de pesquisa sobre grupos vicinais que tem por alvo "a compreensão exata do papel que a vizinhança desempenha na atual sociedade brasileira". Por fim, podemos ilustrar a adoção da perspectiva ecológica pela revista através da incidência, ao longo de toda a publicação, dos conceitos de fato social normal, estrutura social, diferenciação, processo social, interdependência, evolução, luta, competição e ecologia. A utilização da etodologia ecológica aliada aos estudos de assimilação e contatos raciais e culturais formavam a tônica da revista *Sociologia*.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

CONCLUSÃO

Gostaríamos de retomar a indagação lançada no capítulo I: "Qual foi o legado que *Sociologia* nos deixou?". Se podemos afirmar que a revista marcou o cenário de sua época, fixando os limites da "nova ciência da realidade social" e fundando temas e método que fazem parte da história do desenvolvimento da sociologia em nosso país; por outro lado, não podemos deixar de declarar que sua influência não conforma a imagem contemporânea da sociologia no Brasil. A visão de ciência sociológica, os temas e a opção metodológica consagrados na década de 40 pela revista *Sociologia* foram totalmente superados. No entanto, é importante que conheçamos a trajetória da inserção da sociologia no Brasil para que possamos apreender a tradição de estudos que nos deu origem.

Para implantar as bases do conhecimento sociológico no Brasil, combateu-se toda a tradição anterior de estudos de ensaístas, optando-se por uma concepção de ciência social como exata descrição da realidade. Esta ênfase em uma noção empiricista de sociologia, assim como o privilégio fornecido às temáticas da assimilação e do contato racial e cultural são frutos de uma época que inaugurava a história da sociologia em nosso país. Por isso, era necessário marcar a disciplina com a rubrica da cientificidade e da utilidade. A ciência sociológica torna-se útil na medida em que, de forma objetiva, responde às "necessidades do meio nacional", ou seja, analisa aspectos considerados relevantes para o desenvolvimento de um país em busca da construção de sua identidade.

Os problemas mais cruciais são identificados nas questões racial e cultural. Se a raça e a cultura ainda constituem campos férteis para a análise sociológica, estão longe de serem tomadas como áreas centrais para o estudo da sociologia. Aliás, os temas multiplicaram-se de tal forma que não podemos mais eleger o que é ou não digno de um *approach* sociológico. O problema contemporâneo é o de encontrar alguma unidade na infinita diversidade de temáticas em que se transformou a sociologia.

A divulgação da sociologia na década de 40 se dá através da revista que examinamos e também por intermédio da difusão do ensino universitário. Observamos que *Sociologia* tem como fundadores dois professores ligados à USP e que a própria publicação acaba por transformar-se em órgão oficial da Escola Livre de Sociologia e Política. Abafada pelo projeto de edificação da USP, a Escola Livre perde-se em tentativas frustradas de erigir-se como foco do pensamento científico-social no Brasil. Apesar de ter abrigado o primeiro curso de pós-graduação na área de ciência social no Brasil, a Escola Livre não consegue se lançar como pilar produtor de conhecimento sociológico no país. Da mesma forma, a revista também não alcança seu objetivo máximo: fundar uma "sociologia brasileira".

As razões para o fracasso estão, não só na emergência de uma estratégia contrária: a USP e sua tradição francesa de estudos, mas também na própria falência da concepção de sociologia que informava a revista e a Escola Livre de Sociologia e Política. A perspectiva baseada na Escola de Chicago, de inspiração parkia-

na, entra no Brasil quando já não é mais considerada nos Estados Unidos, o que faz com que perca muito de sua força persuasiva. O que se estabelece com maior durabilidade são os estudos de comunidade que perduram, no Brasil, até os anos 60 (QUEIROZ, 1971).

A contribuição importante que vislumbramos na análise de *Sociologia* não se restringe ao fato de ser um testemunho do passado da sociologia no Brasil. No estudo da revista, podemos acompanhar a construção da identidade de uma disciplina, constatando ganhos e perdas, sucessos e fracassos; os ingredientes que formam uma tradição.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

BIBLIOGRAFIA

(RVALHO, Nanci Valadares de (org.). Leituras Sociológicas. SP: ·rtice, 1987.

CORREA, Mariza. História da Antropologia no Brasil (1930-1960). : Vértice, 1987.

(OSER, Lewis A. "*Tendências Americanas*". In: BOTTOMORE, T. & ..SBET, R. (orgs.). História da Análise Sociológica. RJ: Zahar, 80.

_____. Masters of Sociological Thought: ideas in storical and Social Context. NY: Harcourt Brace Jovanovich, 1971.

. LHO, Evaristo de Moraes (org.). Simmel. SP: Atica, 1983, col. Os andes Cientistas Sociais.

SHER, B. & STRAUSS, A. L.. "*O Interacionismo*". In: BOTTOMORE, T. NISBET, R.. História da Análise Sociológica. RJ: Zahar, 1980.

HAWTHORN, G.. Iluminismo e Desespero: uma História da Sociologia. : Paz e Terra, 1982.

.AMES, William. Essays in Pragmatism. NY: Hafner Press, 1974.

:VINE, D.. Georg Simmel: on Individuality and Social Forms. Chicago: University of Chicago Press, 1970.

.RTINDALE, Don. "*Prefatory Remarks: the Theory of the City*". In: BER, Max. The City. NY: Free Press, 1966.

.ASSI, Fernanda P.. "*Franceses e Norte-americanos nas Ciências ciais Brasileiras (1930-1960)*". IDESP, Série História das Ciências Sociais, n.:05, 1989.

.CELI, Sérgio (org.). História das Ciências Sociais no Brasil. : Vértice, 1989, vol.01.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. "*Donald Pierson e a Sociologia no rasil*". BIB, RJ, n.:23, pp.35-48, 1º sem. de 1987.

ORTIZ, Renato. "*Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil*". Novos studos CEBRAP, n.:27, jul.1990, pp.163-75.

PARK, R. E. & BURGESS E. W.. Introduction to the Science of Sociology. Chicago: University of Chicago Press, 1970.

PIERSON, Donald. Teoria e Pesquisa em Sociologia. SP: elhoramentos, 1945.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. (org.). CADERNOS DO I ENCONTRO NTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS. IEB/USP, set. 1971.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

TURNER, S.P. & TURNER, J.H.. The Impossible Science: an Institutional Analysis of American Sociology. Newbury Park, Sage Publications, 1990.

Anexos

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

CLASSIFICAÇÃO DA REVISTA "SOCIOLOGIA"

Período: 1939/1941

3 volumes

10 números examinados[1]

Número total de artigos - 96 (dos quais 81 foram lidos e resumidos)

Seção "Fatos e Livros"[2]

Número total de: resenhas - 71

comunicações sobre outras revistas - 17

comunicações sobre instituições acadêmicas - 11

notícias sobre educação - 8

notícias ou comentários referentes à cientistas sociais ou à sociologia - 4

1 - O total de números é 12, 4 números editados por ano com frequência trimestral (março, maio, agosto e outubro), dos quais 10 números foram resenhados e analisados para essa pesquisa. Somente os números 1 e 2 do ano de 1940 não foram lidos.

2 - Excluindo os números 1 e 2 de 1940

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

VC .01 - 1939

N.01 - 12 artigos

N.02 - 11 artigos

N.03 - 7 artigos

N.04 - 6 artigos

TOTAL = 36 artigos

SEÇÃO "FATOS E LIVROS"

N. - resenhas - 5

congressos - 2

nota sobre vocabulário sociológico - 1

N.02 - resenhas - 3

congressos - 1

nota biográfica - 1

comentário sobre a situação atual da sociologia - 1

- resenhas - 7

nota biográfica - 1

lista de artigos publicados em outras revistas - 1

- resenhas - 6

congressos - 1

TAL = resenhas - 21

congressos - 4

notas biográficas - 2

lista de artigos publicados em outras revistas - 1

nota sobre vocabulário sociológico - 1

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

comentário sobre a situação atual da sociologia - 1

VOL 02 - 1940

N.01 - 6 artigos

N.02 - 8 artigos

N.03 - 7 artigos

N.04 - 6 artigos

TOTAL = 27 artigos (12 artigos examinados)

SEÇÃO "FATOS E LIVROS"3

N.01 - resenhas - 5

N.04 - resenhas - 3

lista de artigos publicados em outras revistas - 1

TOTAL = resenhas - 8

lista de artigos publicados em outras revistas - 1

VOL 03 - 1941

N.01 - 8 artigos

N.02 - 7 artigos

N.03 - 9 artigos

N.04 - 9 artigos

TOTAL = 31 artigos

Excluindo os números 1 e 2

SEÇÃO "FATOS E LIVROS"

N.01 - notícias sobre instituições acadêmicas - 1

resenhas - 10

lista de artigos publicados em outras revistas - 3

N.02 - notícias sobre instituições acadêmicas - 1

discursos - 1

notícias sobre a realização de pesquisa - 2

resenhas - 12

lista de artigos publicados em outras revistas - 4

notícias sobre educação - 3

N.03 - notícias sobre a realização de pesquisa - 1

notícias sobre instituições acadêmicas - 1

resenhas - 5

lista de artigos publicados em outras revistas - 4

N.04 - resenhas - 15

lista de artigos publicados em outras revistas - 4

notícias sobre educação - 5

concurso - 1

TOTAL - resenhas - 42

notícias sobre instituições acadêmicas - 3

lista de artigos de outras revistas - 15

realização de pesquisa - 4

notícias sobre educação - 8

discurso - 1

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

TIPOS DE ARTIGOS

Tabela de classificação

(AD) ARTIGO DIDATICO - Introdução à sociologia; explicação de conceitos básicos; apresentação das correntes sociológicas e dos métodos (destinado ao esclarecimento dos estudantes)

(DP) DIVULGAÇAO DE PESQUISAS - Apresenta trabalhos sociológicos realizados com base em pesquisas empíricas; monografias, dados de questionários, observação etnográfica (para serem utilizados com fins didáticos)

(COS) COMENTARIOS SOBRE OBRAS SOCIOLOGICAS - Analisa trabalhos de sociólogos brasileiros ou estrangeiros. Avaliação de sua obra e importância para a ciência social

(AOES) ARTIGOS ORIENTADORES PARA O ENSINO DA SOCIOLOGIA - Orientação quanto à didática da sociologia (destinado aos professores)

(ED) EDITORIAIS

(AA) ARTIGOS ANALITICOS - Temas diversos abordados por cientistas sociais; estudos analíticos; análises substantivas.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio

93

D = 15

P = 10

D = 2

AO CLASSIFICADO = 0

COS = 6

AOES = 2

AA = 0

94

D = 17

P = 5

D = 1

AO CLASSIFICADOS = 1

COS = 2

AOES = 1

AA = 0

94

D = 5

P = 7

OS = 4

DE = 3

ED = 0

AA = 12

NÃO CLASSIFICADO = 0

CLASSIFICAÇÃO DOS VOLUMES POR TEMA, CONCEITOS UTILIZADOS E AUTORES CITADOS

1939

36 artigos, dentre eles:

5 listagens de temas de pesquisas realizadas ou sugestões temáticas para pesquisa.

1 seção de consultas para esclarecimento das dúvidas dos leitores

1 seção denominada "casuística sociológica" que envolve relatos de casos concretos para uso didático. Destina-se "essa seção à descrição, discussão, qualificação e identificação de casos concretos de vida social, sendo assim a casuística sociológica é um instrumento de ligação entre a teoria e a prática. " (p.134)

A) TEMAS

Definição da sociologia como ciência, definição do objeto sociológico, conceitos básicos da sociologia, história da sociologia, sua relação com outras disciplinas e "escolas sociológicas" (17), folclore (1), pesquisa e método sociológicos (10), sociologia rural e urbana (2), povos indígenas (1), didática da sociologia (3), sociologia no Brasil (2).

B) CONCEITOS

Sociabilidade (3), interdependência (3), cultura (1), fato social formal ou morfologia (6): contato (1), relação social (1), interação (1), associação (2), dissociação (1), cooperação (2), diferenciação (5), divisão do trabalho (1), reciprocidade (1), organiza-

ç~o (2), estrutura (3), estratificação (2), acomodação (1), assi-
m. lação ou aculturação (5), dominação (1), peneiramento ou seleção
(1), socialização (1), integração (1), convenção (1), tradição
( ), consciência coletiva (1), hierarquia (1), grupo social ou ca-
mada social (12), instituição (1), casta (1), posição social (2),
c munidade/sociedade (1). Fato social cultural (3):lingua, reli-
g.ão, economia, moral, arte, ciência, direito e outros. Controle
e-cial (1), mudança social (1), evolução social (3), ecologia hu-
m na (1): interpenetração (1), invasão (1), sucessão (1), transva-
ri.ação (1), concentração (1), centralização (1), segregação (1),
c ninância (1). Conflito (2), luta (2), solidariedade (1), proces-
so (2), progresso (1), indução (2), imitação (1), distância (1) e
s bilidade (1).

C\AUTORES CITADOS (101)

L rkheim (8), Albert Schaffle (2), Spencer (4), Ludwig Von Gumplo-
wicz (3), Simmel (4), Leopold Von Wiese (3), Alfred Vierkandt (4),
bion Small (2), Lester Ward (1), William Graham Sumner (2), Ed-
ard A. Ross (4), Charles A. Ellwood (4), Weber (3), Tvnnies (2),
ns Freyer (2), Gabriel tarde (2), John Dewey (3), Kilpatrick
), Ratzel (1), F.H.Allport (2), Kimball Young (1), Richard
Durnwald (4), Pitirim Sorokin (3), Mcdougall (3), Emory Bogardus
), Le Play (3), Robert Park (2), F. Giddings (1), Charles H. Co-
y (2), W.I.Thomas (1), F. Znaniecki (2), Malinowski (2), Ernest
gess (1), Mckenzie (2), Pareto (1), Sombart (2), Silvio Romero
, Pontes de Miranda (1), Florentino Menezes (1), Fernando de
edo (2), Delgado de Carvalho (2), Alberto Torres (2), Oliveira
na (1), Artur Ramos (2), Gilberto Freire (1), Samuel H. Lowrie

27 artigos, dentre eles:

1 seção didática: planos de aula e tópicos para pesquisas e discussões

A) TEMAS

Estado (1), família (1), educação (4), espaciologia social (3), religião (2), etnologia (1), trabalho infantil (1), negro (1), definição da sociologia, objeto e conceitos sociológicos, história da sociologia, relação da sociologia com outras disciplinas e "escolas sociológicas" (11), pesquisa e método sociológicos (1), didática da sociologia (1).

B) CONCEITOS

Fatos sociais (objetivos, diversos e complexos) (1), fatos culturais (1), coerção (1), estrutura material e social (3), função (), instituição (1), mobilidade (1), espaço e variáveis sociais (3), processo (1), método (2), técnica (2), evolução social (1), socialização (2), assimilação (1), populações marginais (1), grupos sociais (1), imitação (1), controle social (1), sociabilidade (2), posição social (1), interdependência (1).

C) AUTORES CITADOS (29)

Winston (1), William Graham Sumner (1), Donald Pierson (1), Ernest R. Mowrer (1), Rousseau, Hobbes, Machiavel, Aristoteles, Montesquieu (discussão sobre Estado - citados uma vez), George P. Murdock (1), Bergson (1), Durkheim (1), Leopold Von Wiese (2), Ho-

'1), George H. Mead (2), Blumer (1), Tvnnies (1), Louis Wirth (1), pengler (1), Malinowski (3), Ratzel (2), Wissler (1), Marx (citado por Costa Pinto), Sorokin (2), Comte (1), Durkheim (1), Le Play 1), Richard Thurnwald (2), Eugenius Warming (1), Mckenzie (1), Gilberto Freire (10), Nina Rodrigues (1), Artur Ramos (1), Oliveira Vianna (1), Willems (2), Kilpatrick (1), fernando de Azevedo (1), Delgado de Carvalho (2), Roger bastide (1), Amaral FOntoura (1), Anisio teixeira (1), Venâncio Filho (1), R. Hubert (1), Milton Rodrigues (1), Osborn e Neumeyer (1).

)AUTORES DOS ARTIGOS E RESENHAS

ARTIGOS

Donald Pierson (4), Alfredo Povina (2), J. Querino Ribeiro (3), Emilio Willems (6), Frederico Heller (2), W. Muhlmann (1), W. Macdougall (1), L. A. COsta Pinto (1), Noemy da Silveira Rudolfer 1), Lúcio Mendieta y Nunez (1), herbert Baldus (1), Silvio Romero (3), Aluisio Azevedo (1), Ricardo levene (1), Samuel b. Pessoa 1), Raul orgaz (1), Robert Park (1), Malinowski (1), Richard Thurnwald (2), Maximiliano principe de Wied-neuwied (1), V. J. reitas marcondes (1), Djacir menezes (1), Emory S. Bogardus (1), Robert Maclean y Estenos (1).

RESENHAS

Emilio Willems (15), Frederico heller (1), J. Querino Ribeiro 10), Romano barreto (4), C. H. Oberacker (1).

31 artigos, dentre eles:

4 noções didáticas

2 casuísticas sociológicas

A) TEMAS

Contatos raciais e culturais (2), assimilação de imigrantes (3), religião (1), grupos vicinais (1), família (1), didática da sociologia (3), psicologia social (1), sociologia (conceitos básicos) (1), pesquisa e método sociológicos (2), guerra (5), direito (3), etnologia (3), economia (1), povos indígenas (1), negro (1), sociologia no Brasil (2).

B) CONCEITOS

Cultura de folk (1), civilização (1), isolamento (2), contato (1), mudança social (1), controle social (1), interação social (3): conflito (3), competição (3), acomodação (1) e assimilação (6). Relações vicinais (1), processo (1), simbiose (1), integração (2), função social (2), ecologia (3), dispersão (1), migração (1), fixação (1), área cultural passiva (1), transplantação (1), adaptação (1), relações sociais (1), mobilidade social (1), raça (1), identidade (1), grupo social (3), método (3), luta (2), fenômeno cultural (1).

AUTORES CITADOS (36)

Park (4), Burgess (1), Charles H. Cooley (2), Sumner (3), Simmel

(*), Sérgio Milliet (3), Juvenal Paiva Pereira (1), Herbert Baldus (1), Willems (8), Lucila Herrmann (1), Frederico heller (2), Cassiano Ricardo (1), João Dornas Filho (1), Mário Vargas Cunha (1), Roquette Barreto (1), Paul Abousse-Bastide (1), Comte (2), Fischer (1), Marshall (1), Bernhard (2), Gustav Schmoller (1), A. Wagner (1), Werner (1), Ratzenhofer (1), Friederici (1), Marx (1), Schaeffle (2), Mannheim (2), Theodor Geiger (1), Krueger (1), Reckless (1), Henry Taft (1), henry Pratt fairdhild (1), C. Pannunzio (1), Everett Stonequist (1), Franz Boas (1), Clark Wissler (1), Alexander Goldenweiser (1), Robert Lowie (2), Kroeber (1), Hewitt (1), Zimmermann (2), Frazer (1), Gaston Richard (1) Alfredo povina (1), Dunkmann (1), Charles C. Galpin (1), Lévy-Bruhl (2), C. Bougle (1), P. Fauconnet (1), Halbwachs (2), Mauss (1), R. Hubert (1), Durvy (1), Simiand (1), Paul Huvelin (1), Emmanuel Levy (1), Antoine Meillet (1), Robert Herrtz (1) e Charles Blondel (1).

D'AUTORES DOS ARTIGOS E RESENHAS

ARTIGOS

Alberto Torres (1), J. Querino Ribeiro (2), Juvenal Paiva Pereira (*), Sebastião fernandes Palma (1), Bronislaw Malinowski (1), Paul Arbousse-Bastide (1), Glória K. Geiling (1), Emílio Willems (3), Roquette Barreto (1), Maria Mendonça Ferraz (1), Roger Bastide (1), C. H. Obsracker (1), Lucila Herrmann (1), Alfredo Povina (1), J. Xavier Telles (1), Dorival Teixeira Vieira (1).

RESENHAS

Paul Arbousse-Bastide (1), Herbert Baldus (2), Roger Bastide (2), Roquette Barreto (3), Emílio Willems (3).

ard Becker (1), Lundberg (2), Sorokin (2), Pareto (2), W. Muhlmann (1), Simmel (1), Robert Park (1), Fischer (1), Fernando de Azevedo (1), Willems (2), Charles madge (1), Tom Harrison (1), Harold Phelps (1), Mauss (1), Sombart (1), Cournot (1).

))AUTORES DE ARTIGOS E RESENHAS

RTIGOS

Romano Barreto (4), Emilio Willems (9), Ernest R. Mowrer (1), Mário Lins (3), Paul Arbousse-Bastide (1), H. C. Brearley (1), Herbert baldus (1), Lucila Herrmann (1), Roger bastide (1), Lourival G. Machado (1), Donald Pierson (1), vasconcelos Torres (1), henrique Stodeck (1).

ESENHAS

Abelardo Fernando montenegro (4), Frederico Heller (1), Romano Pareto (2).

1939/1941

A)TEMAS RECORRENTES

Sociologia (definição, objeto, conceitos, história, "escolas sociológicas", relação com outras disciplinas) (29), pesquisa e métodos sociológicos (13), didática da sociologia (7).

B)CONCEITOS MAIS UTILIZADOS

Sociabilidade (5), fato social formal (6), diferenciação (5), estrutura social (6), função social (4), conflito (5), assimilação/aculturação (12), processo social (5), grupos sociais (6), método (5), integração (4), fato social cultural (4), evolução (4), luta (4), ecologia (4), interação (3), posição social (3), controle (3), mobilidade (3), interdependência (3), espaço social (3), competição (3).

C)AUTORES MAIS CITADOS, divididos de acordo com a ordem das nacionalidades mais mencionadas:

1 - NORTE-AMERICANOS: Sumner (6), Robert park (7), Malinowski (5)*.

2 - ALEMÃES: Simmel (5), Von Wiese (6), Thurnwald (6) e Willems (2).

3 - BRASILEIROS: Fernando de Azevedo (3), Artur Ramos (3), Delgado de Carvalho (4) e Sérgio Milliet (3).

*Incluo como norte-americano pois é citado como professor de Yale

- FRANCES: Durkheim (10)

)AUTORES QUE MAIS ESCREVERAM ARTIGOS

. Querino Ribeiro (5), Emílio Willems (18), Romano Barreto (5), lfredo Povina (3), Mário Lins (3), Donald Pierson (5), Silvio Ro- ero (3).

,AUTORES QUE MAIS FIZERAM RESENHAS

Emílio Willems (18), J. Querino Ribeiro (10), Romano barreto (9).

D)REVISTAS MENCIONADAS

REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, L´ ANNEE SOCIOLOGIQUE, CIOLOGY AND SOCIAL RESEARCH, AMERICAN SOCIOLOGICAL REVIEW, SO- CIAL FORCES, JOURNAL OF SOCIAL PSYCHOLOGY, REVUE INTERNATIONAL DE CIOLOGIE, REVISTA MEXICANA DE SOCIOLOGIA, REVISTA DE LA UNIVER- SIDAD DE CORDOBA, REVISTA DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO, AMERICAN URNAL OF SOCIOLOGY, BOLETIM INDIGENISTA, BOLETIM DO SERVIÇO SO- CIAL DOS MENORES, BULLETIN DU BUREAU INTERNATIONAL D´ EDUCATION.

E,INSTITUIÇÕES ACADEMICAS

ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA E POLITICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, STITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO, UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN MARCOS, UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA, AMERICAN SOCIOLOGICAL SOCIETY, FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DO CEARA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BERLIM, REAL INSTITUTO ANTROPOLOGICO DE LONDRES, UNIVERSIDADE DE YALE, UNIVERSIDADE DE CORDOBA, UNIVERSIDADE DE CHICAGO, UNIVERSIDADE NACIONAL AUTONOMA

DO EXICO, INSTITUTO DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AI-
RES SOCIEDADE DE SOCIOLOGIA DE SAO PAULO, NORTHWESTERN UNIVER-
SI , UNIVERITY OF NORTH CAROLINA.

Digitalização: Silvio Tamaso D'Onofrio